

REVISTA DE EDUCAÇÃO

DE

DA

Sociedade Amazonense
de Professores

DIRECTOR - L. BAUMANN

SUMMARIO

- | | |
|---|---|
| 1 - REDACÇÃO. | 8 - DECALOGO ESCOLAR. |
| 2 - ORACÃO A RUY BARBOSA - <i>André de Araujo.</i> | 9 - INTRODUÇÃO Á PALESTRA DO AGRONOMO WILLIAM W. COELHO DE SOUZA. |
| 3 - A MISSÃO RECONSTRUTORA DO PROFESSOR - <i>Mercedes Dantas.</i> | 10 - CONSELHOS HYGIENICOS. |
| 4 - LIGEIRAS NOTAS DE VIAGEM - <i>Eunice Serrano T. de Souza.</i> | 11 - O METODO DECROLY. |
| 5 - INFLUENCIAS DA POESIA E DA MUSICA - <i>Tocandira B. Carreira.</i> | 12 - INSPECÇÃO DO ENSINO PRIMARIO (<i>Quadros</i>). |
| 6 - DISCIPLINA E LIBERDADE - <i>Alice de Andrade Santiago.</i> | 13 - BIBLIOTHECA DA S. A. P. |
| 7 - ESCOLA DO TRABALHO - <i>José Constantino.</i> | 14 - NOVA ORIENTAÇÃO DOS CIRCULOS DE PAES E PROFESSORES. |

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS - BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5\$000
Porte annual . . . \$500
Numero avulso . . . 1\$000
Numero atrasado. . 1\$500

660-35592
-4054-

Paulista

Hoje, amanhã e sempre

ARTIGOS BONS

A preços sem competencia

TECIDOS, MODAS e MIUDEZAS

Novidades por todos os vapores

Rua da Instalação, 1 e 3

ARMAZEM DE FERRAGENS

Nacionais e Estrangeiras

MORAES CARNEIRO & Ca.

COMPLETO SORTIMENTO em

Louças esmaltadas de ferro fundido e batido, fogões, fálheres, colheres de E. Plate, chapas para fogões e tudo concernente a este genero.

GRANDE DEPOSITO de

Tintas, vernizes, alcatrão, aguaraz, oleos, lonas, cobos de linho, manilha e do Cairo, amarrás de piassaba, ancoras, rifles, armas de caça e revolveres.

Preços sem competencia

Rua Marechal Deodoro, 16 - 18

Canto de Theodoro Souto

PAPELARIA

VELHO LINO

Livraria-Papelaria
Tipografia

MANAOS - Caixa Postal, 15-A - AMAZONAS

Encadernação, pautaço,
carimbos, fabrica
de livros em branco.

End. Teleg. - VELHOLINO

Avenida 7 de Setembro, 99
e rua Barroso, 2

LINO AGUIAR

COLEGIO

"Conselheiro Ferreira Vianna"

Instalado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.º 15

Sob a direção da normalista

BRANCA DO CARMO CHAVES

Inscrito na Diretoria Geral da

Instrução Publica.

ANNO III

REVISTA DE EDUCAÇÃO

NUMERO 12

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS

MANAUS - Fevereiro e Março de 1934

DIRECTOR: - L. Baumann.

Assignatura annual . . . \$5000
Porte annual \$500
Numero avulso 15000
Numero atrazado . . . 15500



ORAÇÃO A RUY BARBOSA

André de Araujo

A Escola Normal do Estado do Amazonas está installada em edificio condigno.

Feliz e finalmente.

O velho casarão que servia de quartel á força publica foi devidamente remodelado e adaptado ao nobre objectivo de educandario.

Sonho antigo de diversos titulares da Instrução, tornava-se difficil realisá-lo, dado os óbices que se lhe antepunham, creados por condemnavel e imprudente espirito militarista.

Triumphando as idéas democraticas de ha quatro annos, com o advento da revolução de outubro, a nossa Escola Normal, que vivia em casa emprestada, teve sonhos de fastigio quando se começou a falar em sua mudança para edificio proprio.

E despesas foram feitas com o malabarismo de Repartições Publicas, em constantes mudanças.

Pareceu, a principio, que tudo estava normalisado.

Era engano.

Ao numero crescente de alumnos se antepunha a relativa pequenez dos salões de aulas.

E logo foi observado que houvera infelicidade na escolha, pois o prédio da antiga Secretaria Geral absolutamente não satisfazia ás necessidades extrinsecas de um como o deve ser a escola de professores.

Cerceando o mal, o dr. André Vidal de Araujo, fortemente apoiado pelo capitão Nelson Mello, interventor federal, e tenente Paulo Cordeiro de Mello, secretario do Estado tomou providencias, assumiu responsabilidades e com um minimo de despesas, conseguiu um maximo de proveitos.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO regosija-se largamente com esse facto, certa de que, no novo ambiente escolar, formar-se-ão educadores radiosos e entusiastas propugnadores de um Amazonas grandioso!

Março, 1934.



QUEM, com olhar profundo, alcançar os pontos mais longinquos do horizonte do pensamento de Ruy Barbosa, — divulgará logo a personalidade excepcional do pedagogista cheio de fé, dotado de evidente capacidade de penetração.

Em verdade, a essencia da doutrina que está contida na obra de Ruy Barbosa, é bem toda uma pedagogia, porque homens como Ruy têm a natureza imensa da alma do educador.

Para isso vêr-se, basta a analyse da essencia do ato pedagogico, por onde se compreenderá, segundo a lição de Kerschesteiner, que a essencia de tal ato é uma representação de valores.

Em filosofia pedagogica ou em pedagogia profunda a conversão desses valores espirituais em bens materiais, é o que se chama o ato de educar.

Ruy foi um convertedor de valores espirituais, porque da essencia de seu genio arrancou bens scientificos, bens artisticos, bens religiosos, bens tecnicos, bens politicos e bens sociais.

Quereis saber dos bens scientificos? Folheai o «Codigo Civil».

Indagais dos bens artisticos? Ai está o volume das «Cartas da Inglaterra».

Os religiosos? Ai está a obra «O Papa e o Concilio».

Os tecnicos? Ai estão os «Direitos do Amazonas ao Acre Septentrional» e a «Réplica».

Os politicos? Ai está a «Campanha Liberal».

Os sociais? Perlustrai as paginas da «Reforma do ensino».

respeito ao presente, o sentimento de solidiedade e fraternidade universais, os destinos, enfim, do país, vêm da escola. E a alma da escola é o professor. Tudo, hoje se nos afigura um postulado de educação, impossível de restringir.

Muito se tem batido varias palavras, carregadas, vibrantemente, em discursos, como flamulas reivindicadoras: *nacionalidade, brasilidade, unidade nacional, reconstrução nacional*, e outras menos vistosas. De repetidas e de tão incompletamente incompreendidas, servindo embora, ás vezes, de programas inteiros, vão perdendo a força, a significação, a extensão, a finalidade.

Cumpra que o professor primario, antes de qualquer outro, torne essas palavras etapas historicas de valor e projecção continentais.

Chegamos ao seculo em que o Brasil deve reafirmar-se como nação soberana. São imperativos a que ele não poderá fugir sem decair. Mas a Patria espera a sua grande hora gloriosa do professor primario.

Que ele lhe não falte. Que ele se prepare, se renove, sofra, dignifique-se para cumprir a sua missão patriótica, conscientemente, triunfalmente. Que ele para isso não olvide um momento ao menos o ensinamento do Mestre de que «o nosso nacionalismo não é uma aspiração sentimental, nem um programa doutrinario, que pressuponha um colorido mais forte do sentimento ou do conceito patriótico. É um simples movimento de restauração conservadora e reorganizadora».

LICEIRAS NOTAS DE VIAGEM

EUNICE SERRANO TELLES DE SOUSA.

Em viagem de recreio ao sul do Paiz, eis-me em vespera de aportar á maravilhosa bahia guanabarina na qual se ostenta, majestosa, a Terra das Maravilhas, a cidade Fascinio que é a nossa incomparavel Capital.

Distante de Manãos pela vastidão colossal das aguas do Rio Mar e do Oceano, ahi vivo pelo pensamento e pelo coração, ao calor suavissimo de uma saudade constante de entes amados, do convívio de nossa terra a qual dedico affecto particularissimo.

Recorri, então, á minha penna obscura para conversar com a minha gente, com a S. A. P. que considero filha dilecta espiritual, trazendo ás columnas da REVISTA DE EDUCAÇÃO, um pouco do muito que lhe quero, em rabiscos desalinhavados e que ella acolherá com a solicitude e com a indulgencia de mãe condescendente.

.... Manãos!... Manãos desapareceu aos meus olhos nublados pelas lagrimas da saudade e momentos após fui-me integrando com os mesmos aspectos de ha tres annos passados: o conhecimento da vida de bordo, dos passageiros, da tripulação, desses pequeninos nadas que nos distraem e nos encantam em uma viagem — tudo em projecção diminuta á massa formidavel de agua do nosso grandioso Amazonias, ás bellezas selvaticas de nossas matas.

Viaja-se no *Affonso Penna* como se fosse uma só familia, numa communhão perfeita, num ambiente agradável de intimidade, propria de nossa indole. Organizam-se seratas musicas, dansas, jogos de salão e as amazonenses brilham sempre pela alegria espontanea de seu genio, pelo desembaraço com que tocam, cantam ou declamam, pela graça de seu espirito fino e culto.

Começa o itinerario da escala.

Itacoatiara, Parintins — dois pedacinhos nossos que, embora garridos com a sua iluminação electrica, permanecem numa apathia tristonha, merecendo as atenções e o carinho de nossos governantes.

Escalámos em *S. Miguel dos Macacos*, região paraense, possuidora de uma grande serraria, exportadora de madeiras, inferior comtudo á outra que ha em *Breves*, dotada de mecanismos modernos, aliada a uma fabrica de beneficiamento de arroz, optima no genero.

Depois de cinco dias de viagem surge *Belem* que, apesar de seu aspecto avelhantado, de seu pessimo serviço de viação electrica, encontrámos com um surto de progresso assignalavel. O Museu Gœldi com o seu aspecto rejuvenescido, com os seus pavilhões remodelados, causa ao visitante uma impressão agradabilissima.

Apreciando-o em suas variadas secções, lamentámos que em Manãos não haja tambem um centro tão util e tão attraente de diversões e de ensinamento aos nossos escolares.

Somente o Museu e a sumptuosa Basílica de Nazareth bastam para o orgulho muito justo dos paraenses e do Brasil inteiro.

Encontrámos depois *S. Luiz*. Com a sua feição colonial não deixa de agradar ao forasteiro.

Tivemos occasião de visitar a *E. Normal*, situada numa praça ampla, num casarão velho, porém confortavel. Com um mobiliario moderno, com instituições cooperativas, de escotismo; de jogos escolares, etc., nota-se que a *E. Normal* está perfeitamente encaminhada em a nova directriz do ensino.

Em diversas salas do prédio, achavam-se expostos trabalhos de alumnas de um grupo, em prendas e cadernos com os diversos centros de interesse, estudados na classe. Tambem quadros muraes, magnificos, sobre productos regionaes e as riquezas principaes do Paiz, tudometiculosamente organizado por esforçadas professoras.

Aos nossos olhos, avidos de curiosidade, vão successivamente apparecendo *Fortaleza*, que, infelizmente não é conhecida de todos os viajantes, pelo perigo de seu desembarque, é, sem favor, uma das lindas capitães nortistas. Predios importantissimos entre os quaes se destacam o grandioso hotel *Excelsior*, o Collegio Militar e a *E. Normal*, ruas amplas, estradas magnificas, *Fortaleza* é cidade de movimento intenso e progressista; *Natal*, com seu cões de construcção recente, tambem tem tido um grande impulso; *Recife*, sempre majestosa e triumphal, no pitoresco de suas pontes, é incontestavelmente um centro de cultura, uma cidade dynamo, onde se palpita, onde se vibra, onde se vive; *Bahia*, com seu elevador modelo, ligando a cidade velha á nova, prima actualmente pelo asseio irreprehensivel de suas ruas, pela iluminação optima que possui. Em seus passeios agradaveis dá-nos muitas vezes a oportunidade de reviver o tradicionalismo de nossas cousas, com o encontro da autentica bahiana popular, em seu traje caracteristico, de chale pendente ao hombro.

Surge-nos *Victoria* com a sua entrada fascinante, convidando o viajante a verificar tambem o avanço da terra capichaba.

Manãos, porém, resurge sempre aos nossos olhos, em meio a tudo que apreciámos, como uma flor mimosa, rara, preciosa, cheia de viço e de esplendor, encastada nesse mundo verde que a envolve toda.

Nas horas fugazes da estadia em um porto, não pode o viajante aquilatar o que vae no amago da cidade. Salta, porem, aos olhos de quem viaja, pela leitura que se faz e depois pelo que se observa, que o Brasil tem progredido estupendamente, de alguns annos para cá. Cada cidade palmilhada, cada melhoramento observado.

E nós, filhos dessa Terra opulenta, desse Gigante de riquezas, bemdizemos a Deus ter-nos dado como berço, um paraíso tão farto de preciosidades.

Bordo do *Affonso Penna*, em 28 de Dezembro, 1933.

INFLUENCIAS DA POESIA E DA MUSICA

□ □ □ Tocandira Balbi Carreira. □ □ □

A poesia e a musica são das bellas artes as que maior sentimento nos causam.

Certas individualidades de renome, vão auferir ou beber nas fontes sonoras da poesia e da musica as suas inspirações de artistas modelares.

Ao poeta commove certa aria cantada ao luar sob o acompanhamento de algum exímio tocador; ao musico, desperta-lhe o sentido das notas; como ao escultor, representa-lhe a imagem da futura obra a esculpir.

Ao calor da commoção, a imaginação concebe o sujeito da produção e o coração ou por outra o Grande Sympathico faz sentir o bello nos seus mais reconditos matizes, tendo como resultante, a fórma nos seus varios aspectos e efeitos, óra de nulidade, óra de mediocridade, ou de perfeição.

Sendo o artista considerado por sua sensibilidade, um ente superior, por mais rude que seja no trato ou disforme no physico, quando na execução do seu elemento, a alma vibra de sentimentalismo ao manusear do instrumento, ao desferir da voz ou ao discorrer do assumpto.

No ponto de vista psychologico, a percepção do sentimento pelo systema nervoso, precede ao pensamento que origina a imaginação que a seu turno produz a fórma.

É de notar que os nervos sensitivos recebem a comunicação do exterior, transmitem-na ao pensamento que modela ou esboça a imagem que o representa; este, traspassa á imaginação que a amolda e aperfeiçoa para

entregar aos nervos motores que executam. Todavia, para que o pensamento chegue ao estado de materialização, atravessa fases psychologicas [diferentes e de pouca susceptibilidade.

Não se pode contestar que a poesia seja uma arte na accepção lata do termo, quando a exposição das idéas tomam a forma poetica pela metrica, pelos versos acrostickos, pela declamação ou pela recita.

Tendo a disciplina e o trabalho manual nos primordios, obedecido ao rythmo musical, a poesia e sua congere no sentimento, tidas como meio de distração não deixam de ser factores de estimulo para a actividade humana.

Estas artes influem preponderantemente no moral do individuo, pois despejam de sua harmonia, a luz da Bondade e da Verdade transcendentaes cuja elevação de sentimento é transmittida pelo som do orgão e pelos canticos religiosos; sendo que, os hymnos patrioticos e as epopeas como exemplo frisante de exaltação psychica, arrebatam a alma para o enthusiasmo; ao passo que para os ouvintes dilettantes, a poesia e a musica lhes transportam o espirito para as recordações do passado.

Além dessas influencias, o caracter tambem se resente de principios elevados, que são exteriorisados pela educação refinada.

Finalmente, estas artes são consideradas como principaes agentes de estimulo para as maiores realizações do pensamento humano.

Que se torne uma realidade nas escolas o ensino theorico da musica para o aproveitamento dos alumnos melomanos ou virtuosos, e a recitação para os que têm tendencia para as letras.

Quando uma dificuldade nos parece insolúvel, é de mau aviso insistirmos nela; enerva-se a nossa atenção, embota-se a acuidade da nossa intelligencia, vergamos ao peso de uma fadiga, cujo resultado não será outro senão retardar a hora da solução. Sabermos valer-nos de uma boa folga no instante oportuno é infinitamente melhor. Ao voltarmos depois á tarefa, sentimos mais claras as idéas, bem disposto o espirito.

Alfredo Binet.

Liga da Bondade dos grupos escolares

"OLAVO BILAC" e "FARIAS BRITO"

No dia 8 de Março ás 9 horas, teve lugar a reinstalação da Liga da Bondade do grupo escolar *Olavo Bilac*, em S Raymundo.

Presidiu a reunião o dr. André Araujo director geral da instrução que dissertou longamente sobre os objectivos da Liga, fazendo um appello aos meninos presentes para que amassem cada vez o nosso caro Brasil.

Houve alguns numeros de canto e recitativos.

A seguir, os alumnos entoaram com enthusiasmo o *Hymno Olavo Bilac*, letra de de Francisco Pereira e musica de João Donizetti.

Transcrevemos, abaixo, essa inspirada composição:

Hymno "Olavo Bilac"

Por Francisco Pereira.

I

*Pelos céos do Brasil, pervagando, tua Musa,
Faz lembrar a Via-Lactea, em lucidos pojeos
De ouro e de harmonia, e benções e perfumes...
A vibração da Raça, anda a bailar, difusa,
No Rimario Pagão de teus doces lampejos...
— Salve! filho do Sol! Inspiração dos Numes!*

II

*Teu nome é flammula de guerra,
Quando pregas o civismo,
Da Fé ao resplendor...
E os moços da tua Terra,
Imitam o teu patriotismo,
Amando a Patria pelo teu Amor...*

III

*"Ora, — direis — ouvir estrellas..."
Nos vastos céos deste Brasil,
Sempre as ouvimos. A entedel-as,
Anda noss' alma juvenil...
E Tu, Bilac, és o phanal,
A Mocidade a conduzir...
De lá da Paz Celestial,
Teus versos de ouro estão sempre a luzir!..."*

A 15 do mesmo mez installou-se, com a presença do director da instrução publica, a Liga da Bondade do grupo escolar «Farias Brito». Estavam presentes todas as professoras e mais de 200 crianças.

Disciplina e liberdade

Modernamente não se admite disciplina sem liberdade, sendo a liberdade, ao contrario do que sempre se supôs, uma condição indispensavel á disciplina, á verdadeira disciplina que deve ser o reflexo de uma attitude interior — e não, apenas, exterior e puramente artificial, imposta pela vontade e pela *energia* do mestre.

A liberdade, entretanto, não é um fim: é um meio, e não deve se degenerar em desordem anárquica.

Numa aula, em que as crianças estão entregues a si mesmas — ha o atordoamento da balburdia e os desastrosos efeitos da licença, porque elas fazem o que querem e o que não devem, transgredindo ás leis do seu justo desenvolvimento.

E' preciso não esquecer que a liberdade, mesmo sendo absoluta, tem leis que a regem e a caracterizam.

O professor deve saber dar á criança a faculdade de cumprir livremente o seu dever e é nisto que consiste a verdadeira liberdade absoluta para fazer o que é util a si mesmo e não fazer o que é prejudicial aos outros.

A criança deve aprender a criticar e medir com justeza os seus proprios atos, afazendo-se, portanto, á pratica do auto-julgamento.

Todos nós, professores, duvidamos da possibilidade de conciliar disciplina e liberdade.

Erravamos, exigindo da criança uma disciplina aparente, que éla mantinha, tão sómente, sob as nossas vistas, quando sabiamos impôr a nossa vontade.

Certa vez — eu tinha uma classe admiravel. As crianças encantavam pelo seu procedimento, suportando, com agrado, as minhas exigencias — que eram as exigencias do programa complexo e pesadissimo, que devia ser esgotado, inteiramente.

Adoeçi e faltei ao grupo, durante alguns dias. Minha classe virou um inferno.

As proprias crianças, visitando-me, surpreenderam-me, narrando coisas incríveis.

E' que se julgavam obrigadas a fingir, apenas diante de mim, para me agradarem, sabendo que era assim que eu gostava d'elas...

E quasi toda professora que tiver faltado ás aulas, poderá narrar casos semelhantes,

pois quasi todas as substitutas são vitimas da insubordinação das crianças.

Ensinavamos á criança a dissimulação, a mentira, a hipocrisia.

Mas era um crime inconsciente.

E qual de nós não teve ocasião de verificar a attitude falsa das crianças, quando, por uma circumstancia qualquer, nos ausentavamos, por um momento, da nossa classe?

Que se dava então?

Um frémito de alegria, uma explosão de instintos racalcados, sacudia aquelas almas infantis, e cada qual exibia as suas tendencias para a travessura...

Quando o mestre não tinha força moral para se impôr, as crianças agiam arbitrariamente, e era, então, o reino da anarquia.

A criança ensaiava-se para uma vida de desorganização e desordem e o mestre esfalfava-se, lançando á conta da escola os seus cabelos brancos.

Todos nós, os responsaveis pela disciplina rigida ou pela anarquia da classe — andavamos errados.

Em certas escolas — as crianças sentam-se no chão ou sobre as carteiras, sem fazerem desordem. E' o que fazem naturalmente, quando levadas pelo interesse, e quando sentar-se no chão ou subir ás carteiras é necessario á realização de suas atividades.

No nosso grupo ha classes, em que ha liberdade e relativo silencio.

As crianças trocam idéas, movem-se, falam á professora, mas sabem fazê-lo, sem barulho, sem desordem.

E' o professor quem prepara o ambiente da sua classe interessando a criança, tornando as aulas atraentes e agradaveis num ambiente de trabalho e alegria — o que constitue, verdadeiramente, o ideal da vida escolar.

Mme. Boschetti Alberti chamava os incredulos á sua escola para verificarem a disciplina na liberdade.

Não queremos a criança cabisbaixa e triste, dissimulada, a disfarçar o sorriso, tropeçando embaraçada ou acororada aos cantos, no recreio.

Queremo-la alegre e travessa, mas de uma alegria e travessura naturais, e sabemos que éla merece o nosso respeito mesmo ainda quando suas expansões nos pareçam exageradas.

Em nosso grupo já se adota a liberdade e já se consegue a disciplina nessa mesma

liberdade. Ha, porém, as primeiras doses, apenas, de liberdade, num ensaio de possibilidade da verdadeira disciplina, como ensaio ou experimentação vão sendo ainda os métodos modernos que procuramos pôr em prática para renovar a nossa escola.

A criança, quando aprisionada e coagida na escola, desforra-se na rua. Uma prova de que nossas crianças já vivem uma vida melhor em aula — é que, nas ruas, em caminho da escola, já são raras as proezas condenáveis.

Angelo Patri, aproveitando-se da queixa de um pai que o responsabilizara por ocorrências da rua, com o filho, curou melhorar a sua escola.

Fundou a « Associação de pais e professores » para que aquêles, em contacto com a escola, cooperassem na educação dos filhos.

Iniciou as sessões de *Auditorium*, convidando os pais a irem apreciar a figura que seus filhos faziam na escola.

Construiu um jardim, em que trabalharam as próprias crianças.

Na formação dos bons hábitos — e a disciplina é um bom hábito — nunca devemos empregar a força.

Antes nos lembremos de que a doçura é realizadora de impossíveis.

Uma criança, que se conforma na aparência, rebela-se intimamente contra a auto-cracia de seu mestre que a humilha e esmaga, nas suas atitudes brutais de senhor.

Devemos ser justos e respeitar a personalidade da criança, responsabilizando-a por seus atos. Só assim é que a teremos disciplinada e ve-la-emos fazer o que deve, sem imposições.

É preciso confundirmo-nos com a criança como um amigo ou irmão mais velho, capaz de um conselho, de uma informação que se pede e que se acata.

O mestre é o guia de seus alunos, e um guia não se impõe pela força: aponta o caminho, orienta, informa, conduzindo á descobertas de novas belezas e novos tesouros, como que advinhando pensamento, tendencias e desejos.

Ao mesmo tempo promove a expansão e a alegria, conduz ás pesquisas e indagações, no desejo de desvendar as maravilhas que, aqui e ali, vão surgindo em tantas cousas inéditas e surpreendentes.

O guia deve aperfeiçoar-se na sua profissão: estudando, renovando-se cada dia, identificando-se com seus companheiros — e o que é mais importante — procurando conhecer psicologicamente cada um deles, que diferem tanto, para atrair, agradar e bem servir a todos.

Assim, o professor: tem que estudar a criança, conhecê-la física e moral, como intelectual e socialmente, desvendar-lhe o ambiente da família, — na santa curiosidade do dever pedagogico, — para poder educá-la integralmente,

E a criança poderá, para seu proprio bem, exercitar livremente as boas tendencias, sem que concorra para a indisciplina coletiva.

Quantas crianças fracassam na escola porque passam fome!...

E quantas não são rebeldes, por que desconhecem o carinho!...

O professor moderno instrui-se para doutrinar.

Assiste-lhe o dever de renovação constante.

Aperfeiçoamo-nos — visando, apenas, a criança. E seja nossa a satisfação íntima que só a certeza do dever cumprido pôde dar.

ALICE DE ANDRADE SANTIAGO.

A REVISTA e os circulos

de paes e professores

FEVEREIRO:

25 — Realizou-se a sessão do Circulo de Paes e Professores do grupo escolar « José Paranaguá ».

Estiveram presentes o director geral da instrução publica e o inspector do ensino da capital, além de muitos professores e paes.

MARÇO:

3 — Às 20 horas reuniu o Circulo de Paes e Professores do grupo escolar « Antonio Bittencourt ». A sessão teve por fim a reorganização desse gremio. Compareceram o director geral da instrução publica, o inspector do ensino da capital, o dr. Themistocles Gadelha e crescido numero de paes.

Escola do trabalho

José Constantino

Para o equilibrio economico dos povos, é forçoso empregue o homem sua actividade accionando as diversas correntes que produzirão o elemento constitutivo da vida.

E' o trabalho.

A escola renovada organização da pedagogia moderna que vem formando a nova geração, tem como um dos seus principaes factores o estabelecimento methodologico e systematico do trabalho, iniciando-o desde os primeiros passos da criança na escola.

O trabalho tomado como um meio de educação não é sómente um ensejo para se desenvolver no menino sua força physica, mas tambem a sua organização psychica e sobretudo, obedecendo a determinantes taes que o menino esteja sempre em comunidade ou então, quando isolado no trabalho individual, compreenda que está produzindo em favor da colectividade ou do bem geral.

E' o trabalho physico ou psychico um ponto de alto interesse na educação dos povos do qual, muito em particular, depende a sua ascensão, grandeza cultural, desenvolvimento economico; dahi, então, a superioridade moral a respeito entre os demais.

Não pode pois, deixar de merecer esta grande força propulsora da felicidade humana, um certo carinho por todos que se dedicam ao mister de orientar educacionalmente os diversos nucleos.

Estudando-se a criança biologicamente, quer sob o ponto de vista anatomico, como no que se refere a sua psychologia, verifica-se numa comparação com o adulto, que ella representa um typo especial.

Parece, á primeira vista, tratar-se de um ser humano em miniatura; mas não o é. A criança tem modificações bem sensiveis, estas se caracterisando na cabeça, que é, proporcionalmente, muito maior do que a do homem, no tronco e membros.

Esse facto hoje, incontestemente foi patentemente provado depois que Lander apresentou ao mundo scientifico a sua classica imagem, cujo estudo muito deteve a vista do sábio Stanley Hall.

E si no tocante ao lado anatomico é o menino um ser á parte, então na sua psychologia avulta uma differenciação tal que,

resultando ao mais simples exame e comparação entre um homem e uma criança, dispensa, nesse ponto, uma referencia global, muito embora, minuciosamente, possa dar ensejo para um mais acurado estudo.

Sendo o desenvolvimento physico-psychico do menino obra de acceleramento rythmico, em que se observa uma sequencia de acção progressiva ou então effeito regressivo, este necessita de multiplos factores, todos contribuindo em commum para o desenvolvimento do ser, verificando-se, dahi um phenomeno de epigenese, isto é a reunião de outros elementos aos já existentes.

E o factor, não digo primordial, mas de grande interesse anthropometrico do menino, é o movimento offerecendo-lhe oportunidade para que se desenvolva, tornando-o mais agil, destro, corajoso, disposto desse modo para a grande luta vital quando homem.

E', pois, no trabalho que encontra a criança o campo de acção para conseguir essa almejada finalidade. Os trabalhos manuaes, como obra de educação inicial, os jogos infantis, os exercicios physicos methodicos, depois os trabalhos profissionais, nos quaes a constancia e acceleramento muscular e o jogo resultante da observação dos sentidos e aperfeiçoamento mental e ainda outros elementos psychicos, — tudo isso contribue para tornar o menino educacionalmente destacado.

Eugenia, trabalho, educação enfim, pontos maximos em que se baseia o progresso das collectividades.

Uma das maiores organizações de trabalho escolar que nos apresenta um meio de exemplo e modelo é a que se faz em Munich — *A Escola do Trabalho* — dirigida pela competencia technica do grande pedagogo Kerschensteiner.

Obra de vulto e acurada dedicação de um mestre — é ali tudo praticado sob um ponto de vista e cuidadoso esforço de didactica e os resultados praticos advindos tem tornado a grande obra educativa do sábio allemão universalmente conhecida e imitada.

« A escola do trabalho — diz Kerschensteiner no seu primoroso livro: *Conceito da escola do trabalho*, — enlaça quanto possivel a actividade educadora e as disposições individuaes dos alumnos e multiplica e desenvolve todas essas inclinações

e interesses, mediante uma actividade constante nos respectivos campos de trabalho.

A grande escola do pedagogo de Munich, tem prestado relevantes serviços no aperfeiçoamento da mocidade allemã, e quiçá em todo paiz onde tem sido, com multiplas vantagens, seguida.

A crise economica que o mundo atravessa é sem precedentes até hoje. Si um Paiz—sob um aspecto global parece ter uma situação de fraqueza, como acontece com alguns da Europa, mesmo assim diante do quadro impressionante que se observa em velhas potencias de hontem,—quando os problemas mais vultosos urgem solução e outros ameaçam ruir o grande edificio que a civilisação, gradualmente, construiu—ha presteza do emprego de medidas preventivas naquellas nações, resalvando assim o dia de amanhã.

O nosso paiz, destarte, tambem não pôde deixar de receber o influxo do que se vem verificando em grandes nações da Europa e da America.

O nosso grande erro de copiadorez em vez de u'a politica de independencia, traz-nos, consequentemente, sermos coparticipantes embora com a sua relatividade dos efeitos que ora se observam nesses centros.

Paiz novo, onde ainda se vai processando lentamente uma completa civilisação, precisa entretanto modelar-se bem numa educação de equilibrio e vontade decidida de vencer.

A escola do trabalho é, pois, um factor que se não deve desprezar para se conseguir um resultado de vantagens progressivas.

Preparando a collectividade brasileira num habito constante de produzir um qualquer trabalho physico ou mental, dará razão dahi a um desenvolvimento basico de uma futura sociedade, fundamentalmente, bem organizada.

Poderão surgir multiplos contrastes em individuos, é certo; mas desses contrastes resultará um equilibrio social em nosso povo; não teremos nunca entre nós estabelecimentos de preconceitos aristocraticos que tanto mal têm causado a muitas potencias e nem tão pouco o excesso de sectarismo irreverente e improductivo. Mas é a base de uma organização de caracter independente que poderá favorecer uma boa situação economica.

Tudo isso está na Escola do Trabalho!...

A nova concepção do ensino da historia

Juarez Brasil.

Pode constituir objeto de indagação se há ou não conveniencia em ser a Historia ensinada no curso primario.

A conclusão mais plausivel é que a Historia em geral, a historia dos povos e da civilização, não deve ser ensinada na escola primaria, por motivos muito bem defendidos pela orientação científica da atualidade.

Para as crianças, o estudo dessa materia tem por finalidade capital a formação moral e civica.

Sobretudo, o que se não deve admitir, porem, é que se processe o aprendizado por meio da decoração, visto ser manifestamente infrutifero ao educando, que, usando esse tradicional expediente, visa naturalmente desobrigar-se apenas da tarefa de reproduzir literalmente trechos que, a grande custo, conseguira reter na memoria.

Um processo aperfeiçoado e moderno, considerado de grande eficiencia, é o do aprendizado por meio do cinema educativo, com a utilização de filmes apropriados a cada fato historico.

Como ainda não dispomos desse aparelhamento, temos de nos ater com os materiais e métodos recomendados.

No 1.º ano o ensino da Historia resume-se a pouco: «prepara-se o terreno para uma discreta sementeira», nos dizeres de João Tolêdo. Nesse periodo escolar os dados entretidos com a mente infantil devem cingir-se ao pequeno meio em que vive a criança: a familia, a casa paterna, o lugar em que a escola funciona. Palestrando com o discipulo incipiente, o mestre terá o cuidado de esclarecer as ideias já conhecidas por aquele e sugerir outras que estejam relacionadas com as adquiridas, fazendo com que a criança por si mesma considere os fatos e se pronuncie a respeito dos mesmos.

O educador deve utilizar-se, logicamente, de noções concretas e recursos materiais, porquanto os pequenos são pouco capazes de se afastar do presente, do que é objetivo.

O que se faz nessa fase preparatoria é justamente um jogo de associações, excluidos, como plano essencial, os pequenos incidentes e as narrações exaustivas, pre-

Decalogo Escolar

Aluno

- 1.º—Quer que eu não seja turbulento e irascivel?
- 2.º—Quer que eu não seja irrequieto?
- 3.º—Quer que eu seja atento?
- 4.º—Quer que eu estude bem a lição?
- 5.º—Quer que eu atenda?
- 6.º—Quer que eu não boceje?
- 7.º—Quer que eu não fique aborrecido?
- 8.º—Quer que eu goste do sr. e o respeite?
- 9.º—Quer que eu seja previdente?
- 10.º—Quer que eu seja bom?

Professor

- 1.º—Seja o sr. calmo e paciente.
- 2.º—Faça com que eu esteja ocupado num trabalho adaptado ás minhas condições organicas.
- 3.º—Faça com que a lição se torne interessante.
- 4.º—Não me determine cousas que eu não entenda.
- 5.º—Não explique de acôrdo com o seu modo de ver, mas saiba compreender o meu estado intelectual e subjetivo e a êle adapte as palavras e as imagens.
- 6.º—Preveja os meus possiveis erros com a sua pratica escolar e sugira-me anteriormente a forma correta. Não me castigue e pense que os meus erros não são o fruto de um convencimento voluntario, e sim de uma atitude psiquica involuntaria.
- 7.º—Não me cansa. Saiba entender o meu bocejar como uma advertencia.
- 8.º—Goste de mim e respeite-me.
- 9.º—Habitue-me a sê-lo nos pequenos casos.
- 10.º—Ensine-me a praticar as boas ações.

adaptando-se a inteligencia infantil á receptividade dos fatos mais complicados.

Nos outros periodos do curso escolar vão-se iniciando sob outros aspectos os rudimentos de Historia Patria. Não é, porem, aconselhavel seja logo estudada, cronologicamente, capitulo por capitulo, a sucessão dos fatos, sem que o estudante tenha sido submetido a outros estagios compreendidos em divisões que podemos denominar, como o autor já citado, de fase anedótica (estudo por meio de contos e ilustrações tiradas de acontecimentos da vida nacional) e fase biografica (em que se realce a vida de vultos proeminentes nomeados pela Historia), sem sobrecarregar as mentes juvenis com a precisão de datas e pormenores secundarios.

E' tambem de reconhecida utilidade a adopção de miscelaneas em que os alunos façam a coletanea de acordo com o ponto esplanado, obtendo estampas alusivas ao

assunto, retratos de personagens referidas, recortes de jornais e revistas, notas, etc.

Procedendo-se, assim, consecutivamente poderão os alunos apresentar, ao cabo de algum tempo, uma Historia do Brasil sua, organizada por seus proprios esforços e iniciativas.

A finalidade do estudo da Historia é fazer a criança conhecer, experimentando-se na lição dos fatos, a sua posição na sociedade, o que deve esperar do futuro, as suas relações com o *habitat*, os seus deveres para com a patria, a familia e a sociedade. O estudo da Historia visa, outrossim, fazer a criança conhecer a vida do país, a sua evolução politica e social.

Acompanhando, assim, o desenvolvimento da historia nacional, por meio de um estudo proficuo e vasado nos moldes da Pedagogia, adquirirá copiosos recursos de experiencia e saberá compreender os destinos da patria e concorrer para a sua grandeza.

INTRODUÇÃO

A palestra que fez o Agrônomo William W. Coelho de Souza, ao professorado amazonense no Ginásio Amazonense «Pedro II», na tarde de 2 de Março de 1934.

É este o meu primeiro e agradável contacto com o distinto publico amazonense e com o que ele tem de mais seletivo, que é o seu professorado.

Não me proponho a fazer propriamente uma conferência, senão uma palestra para tratar do principal produto da economia nacional — o café.

Sejam, pois, as minhas primeiras palavras o testemunho publico da admiração pelo que encontrei, nesta formosa Capital, tão caluniada.

Quando fui consultado sobre se aceitaria o cargo que ora exerce entre vós, prontamente aceitei-o, porque no rapido instante que tive para resolver, divisei a magnifica oportunidade de conhecer o Amazonas, de satisfazer uma velha aspiração do meu espirito. Conhecia o Brasil, de Belém do Pará, até Curitiba no Paraná, através de suas Capitais, do interior e do sertão, até Goyaz, atravessando Minas Gerais. Falta-me muito a conhecer ainda. Achava, porém, que restava muito mais, antes de vêr até aqui, o extraordinario «Rio Mar», o «Mediterraneo de agua doce», que conheci através dos estudos de geografia até 1903.

Longe de mim a idéa de sair daqui, como seu descobridor. Ele se acha estudado sob varios aspectos, em obras memoraveis. Aqui vindo, satisfiz apenas uma curiosidade.

E que não se realizou sem grande espanto dos meus amigos, que me interpelavam se não tinha receio do calor, do impaludismo, dos mosquitos e do tifo, do Amazonas. A minha familia ficou apavorada com a distancia e o espetaculo que aqueles nos apresentavam.

Grande prazer o Destino reservou-me. Encontrei depois de longos dias de travessia, este esplendido centro de civilização, uma cidade moderna, cortada de avenidas, ruas largas e arborizadas, amplas praças ajardinadas. Um centro culto, gente boa, simples e hospitaleira. Belos edificios publicos e particulares. Todos os serviços publicos de

uma adiantada cidade moderna. Do ponto de vista economico:— a Associação Commercial, unica no genero, reunindo preciosos mostruários dos produtos amazonicos e empenhada num esforço inteligente de torna-los conhecidos do País e do estrangeiro, por meio de uma propaganda bem delineada. Na parte agricola,— a Escola de Agronomia, esforço de um grupo de abnegados;— a Sociedade Amazonense de Agricultura— com viveiros e serviços de distribuição de mudas de arvores frutíferas e de culturas permanentes; o mesmo trabalho da Associação Commercial e do serviço de Agricultura da Prefeitura, este muito bem orientado no seu conjunto de medidas e de ação. Encontrei assim, um ambiente extraordinariamente propicio ao desenvolvimento agricola do Amazonas, e em que, os Poderes Publicos do Estado, do Município, as Associações de classe, os particulares, se dão as mãos, animados todos do mais perfeito espirito de cooperação.

Realizam assim um esforço comum no sentido de metodisar a exploração dos produtos proprios da região e de intensificar as culturas de plantas anuais, como o algodão, o arròs, o milho e o feijão.

A esse movimento não podia ser indifferente e já me pus em contacto com todos os fatores que o estão acionando, graças aos esforços e ás gentilezas do Dr. Caetano Cabral, competente, dedicado e operoso chefe do serviço de Agricultura da Prefeitura Municipal.

Citando estas cousas não posso esquecer o amor, o interesse e o carinho que vem dedicando ás questões agricolas, o Sr. Tenente Emmanuel de Moraes, prestimoso Prefeito desta Capital, a quem a população de Manaus, tantos serviços de relevo deve — como o do abastecimento do leite, no Posto Lactometrico, em melhores condições de higiene e presteza.

Por ultimo e nem por isso menos importante á referencia, é o trabalho que se está fazendo em prol da instrução publica no Amazonas. Cumpro um dever declarando: a obra que me foi dado vêr, singela como talvez pareça aos da terra habituada a ela pelo trato diario das questões locais, apresenta aspectos dignos de apreço.

De um lado, o esforço ingente do Governo do Estado, promovendo medidas para resolver a situação economica do Amá-

zonas e num gesto de elevada sabedoria, realizando um trabalho intenso de distribuição profusa da instrução pela multiplicação de Escolas; de outro, o conhecimento e a pratica dos metodos pedagogicos modernos, por parte dos professores, familiarizados com os mestres.

E como figura central desta obra, em favor do maior problema do Brasil, que é o da instrução, nas suas multiplas formas, a figura simpatica e comunicativa do atual Diretor da Instrução Publica do Estado, o Dr. André de Araujo, espirito moço, culto, ao par dos mais modernos metodos de ensino, pulso de realizador dinamico, animado de grande entusiasmo e convicção pela sua tarefa, que é das mais meritorias, de quantas possamos considerar.

Habituaado ás campanhas de grandes realizações, conheço os preçalços que as cercam e daqui envio um apelo ao professorado do Estado, para que confie serenamente no exito da obra renovadora que ora se empreende em favor da instrução publica, deste rincão brasileiro; para que empreste a sua colaboração decidida, interpretando e executando com dedicacão, as sabias ordens de comando do seu Diretor.

A este, não bem os louvores, que não se ajustam ao seu temperamento de realizador; mas, algumas palavras de encitamento, para que não esmoreça, não se deixe abater pelas dificuldades que lhe surgirem ao encontro, e prossiga tranquilo na brilhante trajetoria que se traçou. Ela não terá flôres hoje; mas, os cardos de agora se transformarão em bençãos do futuro, quando os que vierem depois, encontrarem o caminho aplainado.

Apraz-me, pois, consignar que encontrei um ambiente de trabalho, de realizações sadias e moças, procurando edificar qualquer cousa de solido, em favor do futuro do Amazonas, fazendo ressurgir nova éra de prosperidade dos escombros da sua opulencia do passado.

Em meio do trabalho de tão laboriosa colmeia de realizações notaveis, dignas de apreço e relevo, venho juntar uma pedra lóscia, falando-vos dos problemas economicos.

Procurei muito de proposito o meio escolar, porque entendo, desde os meus primeiros passos profissionais, ser a Escola o melhor veiculo de difusão de quaisquer conhecimentos que pretendamos derramar.

Pela Escola se poderão realizar todas as campanhas renovadoras, criando através da infancia e da juventude do País, uma nova mentalidade, confiante e cheia de fé nos destinos do nosso tão caro Brasil, formando um povo culto, sadio de corpo e de espirito, capaz de integrar a nossa nacionalidade, no logar que compete no concerto universal, observando a rota que o destino lhe traçou, dentro do cenario de suas maravilhas naturais.

Ha de parecer extraordinario a este auditorio que venha eu, na terra da borraça, da castanha, do cacáu e das madeiras, falar em Café, que constitúe a base da riqueza publica dos Estados do sul, e que talvez pareça, só a eles dever interessar.

Procurarei demonstrar com os dados adeante examinados, que o Café, sendo o esteio da economia nacional, interessa a todos os brasileiros, a todos que moram no Brasil, emfim, ao País inteiro. É dele que nos vem o ouro para o intercambio comercial com os países estrangeiros.

Assim se justifica falar-se do Café, no Amazonas, como propús ao Ministerio do Trabalho fazer a propaganda comercial dos produtos brasileiros no sul: e entre eles se encontrava a Castanha, da qual sou apreciador e propagandista. Direi de passagem que é a noz mais rica do mundo, um dos alimentos mais completos e do qual se deveria fazer larga propaganda em todo o País e nesta Capital, através das Escolas.

Os seculos de rotina que temos atravessado nos processos agricolas, de beneficiamento e de comercio dos nossos produtos, nos tem arrastado á situação de penuria, deante de ricos repositórios naturais, como é o caso do Amazonas, onde tudo é grande e magestoso.

Em relação ao Café e deante do que vinha sucedendo, o Governo do Estado de São Paulo, em 1927, sendo secretario da Agricultura o competente e operoso agrônomo sr. Fernando Costa, cujo nome é um padrão de gloria de sua classe, iniciou a chamada campanha da produção dos «Cafés Finos», em virtude da qual se procurava implantar novos metodos de cultura, principalmente de tratos culturais, de secagem, de beneficiamento e de comercio do produto, visando a melhoria da sua qualidade.

Os resultados notaveis de semelhante campanha, continuada até 1933, fez com que, já no periodo revolucionario e após a cria-

ção do Instituto de Café, esse serviço passasse ao Instituto; mais tarde ao Conselho Nacional do Café, sendo então criada na sede deste, a secção Técnica do Café, com dependências nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco. Posteriormente o serviço passou á superintendencia do Conselho Nacional do Café, quando houve a transformação daquele, neste. Ultimamente passou a ser dependencia do Ministerio da Agricultura, sob a denominação de «Serviço Técnico do Café», com a mesma organização ampliada, segundo o plano delineado pelos seus dedicados Diretores, Drs. Rogerio de Camargo e Gastão de Faria.

Nos citados Estados fez o serviço, de um ano á esta parte, pelos seus órgãos técnicos, intensa campanha em favor da produção de «Cafés Finos», nos moldes traçados pela sua Diretoria e os resultados têm sido surpreendentes. Entre os numeros dessa campanha, figura a parte realisada através das Escolas, em São Paulo. Os técnicos do serviço, fizeram ao professorado paulista, uma serie de palestras que foram ouvidas pelo Diretor Geral da Instrução Publica, Inspectores, Professores e todo o corpo docente das Escolas Publicas da Capital e do Interior.

Toda a organização da Instrução Publica do Estado accorreu na Capital e em todo o interior a essas palestras.

Os técnicos explicaram em linguagem simples, o que representava para o Estado e o Brasil, a campanha da produção dos «Cafés Finos»; mostraram os numeros do programa, que essa campanha abrangia, ilustrando com um Film, cartazes e por meio de amplo mostruario as lições que professavam.

De semelhante esforço educativo, resultado perfeito aproveitamento do Professorado; este difundiu ás creanças de todas as Escolas Publicas de São Paulo, os conhecimentos que adquiriu.

Na Feira Internacional de Amostras, realisada no Rio de Janeiro — á qual o Departamento Nacional do Café, concorreu com valioso mostruario, — em pavilhão proprio, no dia consagrado ao Estado de São Paulo, figuravam os cadernos dos escolares deste Estado, onde se viam diluidas as lições sobre o Café. Nesses trabalhos, tive occasião de referir pela imprensa, não se sabia o que mais admirar, se o pendor e gosto artistico

dos escolares, ou se o integral aproveitamento das lições sobre o Café.

A secção de S. Paulo, conta atualmente mais de 15 mil desses cadernos com dados sobre o Café.

O successo surpreendente de São Paulo, fez com que os Diretores do Serviço Técnico do Café, pensassem em ampliar a campanha pelo Café, em todos os Estados e através da Instrução Publica.

Nesta conformidade, e por delegação daqueles Directores, eis-me no desempenho do mandato que me foi cometido e tomando a atenção deste seletor auditorio.

Passarei a tratar do tema desta primeira palestra que subordinei ao titulo: «Importancia Economica do Café».

O LAPIS

Com o titulo acima lemos na *Revista da Semana*, n.º 38, um interessante artigo de Escragnole Doria.

Como se trata de um magnifico assumpto para desenvolver um «centro de interesse», ensinando á criança a confecção de um lapis, trasladamos para as nossas columnas os trechos que se seguem:

«Eis pranchinhas chatas de madeira secca ou tenra. Assenheorem-se d'ellas machinas aplainadoras. De golpe unico, vão arredondal-as, de um lado como tablettes de chocolate. Do outro lado cavam as mesmas machinas uma serie de regozinhos, seis por prancha. Duas pranchas juxtapostas recebem em cada regozinho um bastonete de graphite untado de colla forte cada duas pranchas dando seis lapis separados a machina.

Machinas tambem vão, polir, colorir, envernizar os lapis, timbrando-os com a marca da fabrica. O dourado do timbre é confiado só á mãos femininas e o ouro puro empregado na timbragem entra nas grandes despesas da fabrica.

Visitar a empreza JOHANN FABER é ver fabricar quinze mil grozas de lapis por dia, lapis de todo o genero, inclusive especies para cirurgiões desenhando sobre a pelle, lapis para escrever sobre vidro ou metal.

Certos lapis parecem diurnos, de tão duros. Prompto o producto cumpre empacotal-o, serviço entregue a mulheres. Collocam diante d'ellas milhares de lapis em cestas.

Ahi os operarios vão buscal-os com inaudita rapidez duplicada pela força do habito, segunda natureza do genero humano.

As operarias apanham os lapis de doze em doze e quasi nunca se enganam na apprehensão. A duzia colhida e apertada, envolta por cinta de barbante, tudo em abrir e fechar de olhos. Tratando-se de mulheres, menos cortez seria dizer que as operarias da fabrica JOHANN FABER empacotam e amarram os lapis ás duzias, enquanto o diabo esfrega um olho, operação repetida que já deve pôr um pouco a arder a palpebra satânica.»

Na sede da S. A. P. encontra-se um bello mostruario envidraçado das diversas phases por que passa um lapis na grande fabrica *Johann Faber Ltd.* — mostruario esse — que nos foi ofertado pelo snr. Ernesto Pflueger em nome daquela importante firma de renome mundial.

CONSELHOS HYGIENICOS

1.º) Cuidae dos vossos dentes. Evitae dentes cariados na bocca, são focos de muitas molestias. Origem das mais diversas perturbacoes do organismo. Fragmento de dentes é sinonimo de ameaça constante á saúde. Zelae por esta, tratando dos dentes.

2.º) Nunca vos senteis á mesa, com as mãos sujas. Lavae-as sempre com agua e sabão. O typho e todas as suas formas e modalidades, são «molestias das mãos sujas». Lembrae-vos sempre que a pessoa a quem destes á mão, poderá ser um portador de bacilos do typho, da lepra e da tuberculose, que causam sempre novas victimas pela geral ignorancia das creaturas.

3.º) Nunca tomeis quaesquer fructos, mesmo a banana, sem laval-os bem com agua. Ellas podem ter tido nos quintaes das casas contacto com a terra oriunda das dejeções solidas e liquidas de portadores dos microbios do typho, da tuberculose, da lepra e outras molestias terriveis, que rondam em torno da vida do homem. Tomar e comer os fructos sem laval-os bem, é uma temeridade filha da ignofancia.

4.º) Comei verduras. Ellas são necessarias ao organismo, fluidificam o sangue, vitalisam o corpo, neutralisam os erros da alimentação carnivora. Entretanto, quando forem usadas as verduras cruas, sob forma de saladas, como acontece, com a alface, o agrião e outras lavae-as bem, em bastante agua corrente.

5.º) O leite nas cidades deverá ser sempre bem *fervido*. Tambem elle poderá provir de um animal tuberculoso e conduzir para o organismo da creança e do adulto, os microbios da tuberculose, que nas grandes cidades como o Rio de Janeiro, fazem uma victima em cada duas horas.

6.º) O banho num clima como o desta cidade é uma necessidade que deverá ser satisfeita todos os dias. A agua e o sabão retiram de sobre a pelle as eliminações que o organismo deixa na constante transpiração a que ficamos sujeitos. A permanencia de taes substancias reziduaras por algum tempo, dá logar a fermentações, que exalam odores acres os mais diversos, ora lembrando gorduras, ora acidos organicos, em decomposição.

7.º) Zelae pelo vosso estomago. Transformando-o numa retorta de fermentações as mais diversas, concorrerets, para terdes máo halito. Uma bocca perfumosa, é qualquer cousa de agradável. A inversa torna-se retumbantemente verdadeira, é desagradavel — a aproximação de uma bocca mal cheirosa. Tratando-se das molestias, resultantes das digestões difficeis a que submettemos o nosso estomago, combateremos a origem do mal.

8.º) Tende em vista que comemos mais do que o necessario. Que dilatamos o nosso estomago e intestinos.

9.º) Ponderae que não sabemos comer, quer na quantidade, e quer na qualidade dos alimentos que tomamos diariamente.

10.º) Pensae em que cada dia, cavaes com os proprios dentes a vossa sepultura

«As professoras que não possuem as qualidades de educadoras, não podem obter jamais apreciaveis progressos em seus alunos. A maior parte delas vive a maldizer da sua profissão. Em vez de procurarem captar o interesse e conquistar a simpatia das creanças, olham-nas como inimigas e gastam o seu tempo e os seus nervos a se queixarem das maleitorias, ricas e rugas daquêles insuportaveis demoniozinhos, como ellas o chamam, os peiores do mundo.»

J. A. GOMES.

AMAZONENSE !



Collabora no desenvolvimento

intellectual de tua terra,

assignando a

“Revista de Educação”

O METODO DECROLY

Figura Decroly na primeira linha dos pioneiros da chamada «educação nova». Atrairam primeiro os seus cuidados as crianças anormais. Em 1901, abriu para elas um instituto de ensino especial, donde, mais tarde, deveria correr mundo o método batizado com o seu nome.

Em 1907, vindo ao encontro dos desejos de um grupo de pais interessados pelos resultados obtidos com os anormais e preocupados de garantir uma melhor educação aos filhos, o Dr. Decroly funda «a escola para a vida pela vida», a celebre escola da rua de l'Ermitage, em Bruxelas. Foi aí que o notável educador elaborou uma «pedagogia nova» do mais alto interesse.

E-la nas suas linhas essenciais:

1.º — Estabelecer a escola em um quadro natural, onde possa a criança assistir diariamente aos fenómenos da natureza, ás manifestações da vida dos seres animados em geral, e dos homens em particular, nos seus esforços por se adaptarem ás condições de existencia que lhes são impostas;

2.º — Coeducação das crianças;

3.º — Organização interna das classes de modo a facilitar o trabalho em comum e a atividade dos alunos: classe-officina e não mais classe auditorio;

4.º — Homogeneidade das classes e limitação do numero de alunos a 25;

5.º — Colaboração com as famílias;

6.º — Regime de disciplina educativa;

7.º — Treino do trabalho coletivo pela colaboração dos alunos, treino de trabalho pessoal pela atividade individual.

Todos estes *itens*, vemos, não vão além de reivindicações gerais comuns a todos os reformadores da pedagogia e valem por aspirações que se identificam com os dados da psicologia infantil.

Decroly atacou com vigor e successo dois velhos baluartes da escola tradicional: o método e o programa. E' nesses dois domínios que ele surge principalmente como inovador genial.

Em relação ao método:

E' fácil caracterizar os nossos métodos de estudo: o mestre fala o aluno escuta; o mestre é ativo, o aluno, receptivo. E' este o

primeiro erro fundamental: 1.º porque um tal sistema perde de vista a natureza da criança e as suas necessidades; 2.º porque o fato de impôr-se á criança esse modo de trabalho ha de provocar fatalmente, no educando, reações de defeza, que traduzimos por preguiça, distração, indisciplina, etc.

Consiste um outro erro em se imporem ás crianças as classificações, que estabelece o nosso espirito para ordenar os nossos conhecimentos. Ainda aqui, tomando pelo atalho, topamos com errada nova. Imaginamos o cerebro da criança á semelhança do nosso, não vendo entre um e outro uma diferença de quantidade. Ora, toda a psicologia infantil é uma demonstração continua desta verdade: que a criança difere radicalmente do adulto. Assim, o que convém a um não convirá necessariamente ao outro. Entendemos facilitar á criança a aquisição dos conhecimentos, submetendo-a a essa «compartimentagem» que nos é indispensavel e o que fazemos é provocar a dispersão do espirito do nosso aluno. Em 3 ou 4 horas do dia letivo, campeia por elas o regime da disparidade com as suas lições desconexas e cronometradas. Para um pequeno de 10 ou 12 anos, estes termos: ortografia, aritmética, historia etc., não significam nada.

A criança, a proposito de um objeto ou de um fato, faz uma serie de perguntas de ordem muito diversa e manifesta certos interesses. A' medida que um deles perdure, a criança trata de responder e de se informar; o objeto em apreço torna-se, então, o centro das suas preocupações, o alvo querido do seu esforço. A conclusão é que, ao sistema da divisão do programa em ramos de estudo separados, deve succeder o ensino global pelo método dos centros de interesse.

A necessidade psicologica, e não a obrigação de obedecer a um horario, é que deve marcar o fim de uma lição. Enquanto não se arreteça o interesse da classe por este ou aquele assunto, deve ser ele aprofundado pelo estudo dos seus diversos aspétos, porque aos flancos do interesse estará o esforço, esforço real e verdadeiro, bem diverso do que costumamos exigir.

Os centros de interesse amoldam-se ao principio da concentração, que acarreta a supressão do horario e alterações profundas na marcha habitual dos trabalhos. O preleccionador e o seu auditorio cedem o passo a uma corporação de trabalho, a uma

comunidade ativa em que todos concorrem com o seu esforço pessoal, com a sua pedrinha para o edificio comum.

De passagem, entre outras modificações auspiciosas, notemos que o método Decroly põe treguas á emulação deturpada em luta continua de aluno contra aluno. A concepção individualista e egoista, que encara como falta grave auxiliar um aluno ao colega vizinho, succede uma outra muito mais moral: a da solidariedade baseada numa incessante colaboração. Não é mais o individuo isolado a trabalhar sozinho para si proprio; é o grupo em ação solidaria, todos por si e cada um por todos, a realizar a verdade do adagio: a união faz a força.

O método dos centros de interesse é ao mesmo tempo um método de ensino e um método de educação. Incita a atividade do espirito, desenvolve as aptidões, tem a mira na cultura intensiva, leva o individuo a crear para ele proprio o método de trabalho que melhor corresponda ás suas disposições. Isto quanto ao ensino. Debaixo do ponto de vista educativo, dá á criança o sentimento da responsabilidade pessoal, porque si alguém deixa de cumprir o seu dever ou não faz a sua tarefa é todo o grupo que vem a sofrer as consequencias da omissão. Mostra aos alunos os beneficios da solidariedade, cultiva o altruismo, é um método de educação ao mesmo tempo pessoal e social.

Quanto ao programa:

Todos os mestres clamam contra os programas. A imprensa pedagogica não se cansa de bater nessa tecla, e, mau grado, cada modificação é uma nova sobrecarga. Decroly censura os programas de ensino pelo desprezo com que eles tratam os interesses da criança e encaram a sua evolução.

Pelas suas exigencias, ultrapassam esses programas as capacidades de assimilação e compreensão dos pequeninos. Ainda nesse ponto os adultos se enganam. Estabelecem *a priori* o que as crianças *devem* saber sem se preocuparem primeiro do que elas *podem* aprender.

O Dr. Decroly é digno de admiração porque não fez crítica negativa; denunciou o mal e apontou o remedio: o seu programa de idéas associadas.

Engloba esse programa o estudo pela criança das suas necessidades e do seu meio,

achando-se a quantidade das materias, a soma de conhecimentos, de acordo com a capacidade do aluno.

Aprende a criança a conhecer as suas necessidades vitais: a de se alimentar, de lutar contra as intemperies e de preservar-se contra os seus efeitos, de defender-se contra os inimigos e os perigos, a de agir a trabalhar com os seus semelhantes.

Paralelamente a este estudo, a criança observa o meio em que vive, a sua ação favoravel ou desfavoravel (a criança e a familia, a criança e os outros meios sociais: a escola, a sociedade; a criança e o mundo vivo: os animais, as plantas; a criança e o mundo fisico: terra, agua, ar, pedras, sol, lua, estrelas).

Método e programa concorrem, pois, para o mesmo fim: educar a criança para a vida, leva-la a adaptar-se ao que Decroly chama as funções individuais (aprender a contar consigo mesmo) e as funções sociais (aprender a desempenhar os seus deveres sociais).

Todo o trabalho escolar ordena-se por um ritmo, que reaparece a cada assunto novo.

1.º — Em primeiro lugar: *observação directa* pelos sentidos e pela experiencia.

2.º — A seguir: *observação indirecta*, apelo ás lembranças, documentação, quando se trate de ensinar fatos ou fenómenos, que não sejam directamente acessíveis.

E' a esta observação indirecta ou á distancia que Decroly chama *associação*.

3.º — Enfim: *expressão*, pela utilização ou mobilização das observações colhidas nas experiencias realizadas ou na documentação preparada.

Observação, Associação e Expressão são os três momentos do trabalho escolar. Traduzidos em linguagem ordinaria, vemos como o método Decroly facilmente se adapta ao regime tradicional, e podemos sentir como, sem maiores tropeços, o ensino habitual é susceptível de organizar-se segundo os dados da psicologia.

A observação: é a lição de coisas, a lição de ciencias, a pratica da medida e da comparação, isto é, da aritmética.

A associação estabelecida no tempo corresponde á historia; no espaço, á geografia.

A expressão é a leitura, a redação, o desenho, o trabalho manual, etc.

Um exemplo ilustrará o exposto:

As crianças estudam a proteção contra o frio, e, neste capítulo, o que se refere aos animais.

I. — Observação.

Como os animais se protegem, como nos protegemos, como eles nos protegem.

a) Como os animais se protegem:

- entorpecimento (rãs);
- provisões (serlepes);
- emigração (andorinhas).

b) Como nós os ajudamos:

- colmeias, paióis, estabulos, galinheiros, etc.

c) Como eles nos ajudam:

- o que nos dão: lã, sêda, couro, peles.

A proposito da discussão destes assuntos, terão lugar noções de tecnologia e de medida, por exemplo: emprego de lã, da sêda, do couro, das peiças; exercícos de medida do vestuário: peso, dimensões, espessura; comparação de tecidos: aspéto, táto, peso.

II. — Associação.

a) no espaço: vida dos esquimós, sua alimentação.

b) no tempo: roupas de inverno, tempo empregado a gastar-se um vestuário.

III. — Expressão.

Exercícos sôbre a qualidade dos tecidos, das roupas; reconhecer a sua especie; colleções; desenho, modelagem, costura, etc.

Por estes diferentes trabalhos sugeridos aos alunos pela propria natureza dos objetos estudados, põe-se a criança em contato com a realidade. Estuda as manifestações da vida, mede, compara, estabelece relações de valor.

Para estas indagações, as escolas melhor situadas são as do campo, as rurais, mas as urbanas podem facilmente organizar com o mesmo proposito excursões de estudo e ter, na sala de aula, uma grande parte do material necessario. Entre os alunos, não faltarão cooperadores.

A REVISTA publica no presente numero a vibrante *Oração a Ruy Barbosa*, proferida no Palacio da Justiça por occasião do anniversario de fallecimento do egregio brasileiro, em nome do professorado do Amazonas, pelo dr. André Vidal de Araujo, director geral da instrução publica.

O LEITE

Nesta Capital, como na maioria das cidades do Paiz, bebe-se pouco leite.

Formou-se a convicção de que o leite é apenas o alimento da criança e que portanto os adultos delle não precisam.

Outros sustentam de que o leite é um dos chamados alimentos de poupança.

E' certo que elle não é um alimento completo.

Entretanto, ninguem hoje poderá negar, á luz da sciencia moderna, o importante papel do leite.

Elle levará para o organismo humano: — a agua que precisamos para compor a parte liquida do sangue e das cellulas; uma substancia proteica nutritiva representada pela *caseina*; pequena parte de assucar expresso pela *lactose*; — saes *mineraes*, e aqui reside a sua principal vantagem. Entre esses saes se encontram os de phosphoro e calcio, que na intimidade dos tecidos formarão os phosphatos de calcio, elementos que contribuem para a nutrição das cellulas dos tecidos osseos do organismo humano.

Aquelles que receberam nas escolas, as indispensaveis noções de physiologia sabem que o corpo do homem, como dos animaes está numa constante renovação dos tecidos. Desta maneira as cellulas do tecido osseo, precisam de frequentes supprimentos de calcio para o seu rejuvenescimento.

Os grandes ossos, como os pequenos, as unhas, como os cabellos, precisam de saes de calcio, que devem chegar á economia organica pelos alimentos.

Dentes são e bonitos, se obtêm com sangue puro, alimento são, vitalisantes e rico de saes.

Ossatura opulenta se garante por meio de alimentos ricos de saes de calcio, como é o caso do leite. Dahi, o conselho: beba mais leite...

Acompanhado de gentil carta recebeu o presidente da S. A. P. o importante trabalho *A missão reconstrutora do professor de Mercedes Dantas*.

Esse trabalho, que honra as paginas da REVISTA, vae publicado em outro local.

INSPEÇÃO DO ENSINO PRIMARIO

Matricula ordinaria dos grupos escolares da capital, em 1933-34

GRUPOS ESCOLARES	Mat. ord.		Diferença	
	1933	1934	Para mais	Para menos
1 Nilo Peanha	381	474	93	—
2 Machado de Assis.. . . .	242	323	81	—
3 José Paraguaá.. . . .	214	267	53	—
4 Gonçalves Dias.. . . .	260	367	107	—
5 Euclides da Cunha.. . . .	163	276	113	—
6 Carvalho Leal	83	135	52	—
7 Antonio Bittencourt.. . . .	251	270	19	—
8 Barão do Rio Branco	472	484	12	—
9 Saldanha Marinho	199	253	54	—
10 Marechal Hermes	397	605	208	—
11 Conego Azevedo	300	460	160	—
12 Olavo Bilac	276	450	174	—
13 Ribeiro da Cunha	249	293	44	—
14 Benjamin Constant.. . . .	126	137	11	—
15 Visconde de Mauá (Jard. da Infancia)	88	92	4	—
16 Farias Brito.. . . .	—	246	—	—

RESUMO:

Matricula ordinaria em 1933....	3.701	alunos
» » » 1934....	5.031	»

Matricula ordinaria das escolas isoladas (diurnas)

DENOMINAÇÃO	Matricula ordinaria	OBSERVAÇÕES
1 Libania Ferreira	87	
2 Caminho da Colonia	42	
3 Boa Vista (est. de Vassantimpolis)	54	
4 Logar da Ponte	30	
5 Bom Jesus	29	
6 Carneiro Ribeiro (B. Amazonas)	61	
7 Julia Bittencourt	47	
8 Bilhares	29	
9 Chapada	21	
10 Carlos Pinho (V. Municipal)	74	
11 S. José do Joânico (Ar. M. Coelho)	37	
12 Pico das Águas	43	
13 Emergencia da V. Municipal	55	
14 Esquadrão	47	
15 Flores (santo Antonio de Maracá)	46	
16 Dr. Thomas	28	
17 Colonia Oliveira Machado	60	
18 Francisco Monteiro	57	
19 General Osorio	—	

Manaus, 2 de Março de 1934.

Julio Benevides Uchôa, inspector do ensino.

Matricula ordinaria das escolas isoladas (noturnas)

DENOMINAÇÃO	Matricula ordinaria	OBSERVAÇÕES
1 Heliodoro Balbi.	54	
2 Ruy Barbosa.	30	
3 José Paraguaá.. . . .	52	
4 Pref. Chagas Aguiar.	51	
5 Antonio Bittencourt.. . . .	40	
6 Satyro Dias.. . . .	55	
7 Eduardo Ribeiro.	58	
8 Thomaz de Aguiar.. . . .	40	
9 Astrolabio Passos	84	
10 J. B. de Faria e Souza	51	
11 Maestro Franco.. . . .	—	
12 Teneiro Aranha.	—	
13 Castro Alves.	—	

Manaus, 2 de Março de 1934.

Julio Benevides Uchôa, inspector do ensino.

A RAZÃO DOS SEXTENTA MINUTOS

A hora se divide em sessenta minutos, o minuto em sessenta segundos, etc, unica e exclusivamente porque na Babylonia existia, além do systema decimal das demais nações, outro systema o sexagesimal que contava por sessenta.

Não ha numero que tenha tantos divisores, como o 60. Os babilonicos dividiam a jornada diaria do Sol em 24 *parasang*, ou 720 *estádios*. Cada *parasang* ou hora, se subdividia em sessenta minutos.

Um *parasang* equivale aproximadamente a 7.420 metros e os astronomicos babilonicos comparavam o avanço do sol durante uma hora, no tempo do equinocio, com o avanço diario de um bom andarilho no mesmo espaço de tempo. Esta distancia era o *parasang*.

A marcha total do sol durante as vinte e quatro horas equinociaes, se fixou em 24 *parasangs*, ou sejam 720 *estádios*, ou 360 graus. O systema passou á Grecia e Hípalco, philosopho grego que viveu pelo anno 150 antes de Christo, introduziu a hora babilonica na Europa.

A tradição conservou o systema através das idades medievas, e até se salvou do torvelinho da revolução franceza, durante a qual se alterou tudo: pesos, medidas, moedas e calendario. Por um motivo inexplicavel os revolucionarios francezes respeitaram os relógios e os deixaram com seus mostradores sexagesimaes, em que cada hora consta de 60 minutos como em Babylonia.

AMAZONIDA !

Trabalha pela tua gleba. Procura
quanto antes lêr os estatutos e SER SOCIO da
“Sociedade Amazonense de Professores”.

Convence-te que é para o nosso bem commum.

Bibliotheca da S. A. P.

Continuação

TITULO DA OBRA	NOME DO AUTOR
<i>Historia de la Pedagogia</i>	H. Weimer
<i>Historia da Literatura Portuguesa</i>	Theophilo Braga
<i>Historia Natural</i>	Waldemiro Potsch
<i>Historia Administrativa do Brasil</i>	Max Fleiuss
<i>Historia do Brasil</i>	Silvio Romero
<i>Historia do Brasil</i>	João Ribeiro
<i>Introdução ao estudo da Escola Nova</i>	Lourenço Filho
<i>Ideas pedagogicas de Fenelon</i>	J. Renault
<i>Le intelligence des animaux.</i>	Ernest Menault
<i>El ideal en la educación.</i>	Luis de Zulueta
<i>Ideas generales sobre mi método</i>	Maria Montessori
<i>La Juventud y los deportes</i>	F. A. Veullermet
<i>Jeanne d'Arc.</i>	Gabriel Hanotaux
<i>Jucunda (comedia)</i>	Abel Botelho
<i>El Juicio y el Razonamiento en el niño.</i>	Jean Raget
<i>A Lei Biogenetica e a Escola Activa.</i>	Ad. Ferrière (Tradução de N. Silveira)
<i>Lisbón tragica</i>	A. Forjaz de Sampaio
<i>Literatura tragica</i>	Scipio Sighele (Tradução de E. Vieira)
<i>Literatura contemporanea: o Snr. Julio Dantas</i>	Fidelino de Figueiredo
<i>La logica en el niño</i>	Federico Queyrat (Tradução de Vicente Valls y Anglés)
<i>Lições de Moral.</i>	Charles W. Armstrong
<i>La Libertad del niño en la escuela activa</i>	A. Ferrière (Tradução R. Tomás y Semper)
<i>El lenguaje y el pensamiento en el niño</i>	Jean Plaget
<i>A lição da revolta.</i>	Mario Pinto Serra
<i>La Ley Biogenetica e escuela activa</i>	Ad. Ferrière (Com um estudo preliminar de Lorenzo Luzuriaga)
<i>Lições de Pedagogia Geral e de Historia de Educação.</i>	Alberto Pimentel Filho
<i>Lineas generales de filosofia de la educación</i>	J. Lombardo-Radice
<i>Lições praticas de Orthographia Portuguesa</i>	Th. Abrutz e H. Krumbhaar
<i>Lições de Pedagogia</i>	M. Bomfim.

(Continúa)

Nova orientação dos circuitos de paes e professores

O dr. André de Araujo, director geral da instrução publica, baixou uma portaria sobre os circuitos de paes e professores, afim de que, na organização dessas instituições sejam observados os seguintes pontos: a) os circuitos de paes e professores são meios utilizados para se promover a mais estreita collaboração entre a escola e a familia; b) as finalidades dessas instituições são: approximar os paes dos mestres, interessar aquelles pela vida da escola, e propagar entre os mesmos paes os methodos da escola moderna; c) essas associações mostram aos paes a funcção que lhes é dada na educação dos filhos, inculcando nelles o dever de prestigiar os mestres na obra educativa

da nacionalidade; d) para isso promover-se-ão reuniões mensaes, em que se façam palestras e conferencias exclusivamente para os paes, devendo evitar-se o comparecimento dos alumnos a essas reuniões, onde se trocarão idéas que as creanças não devem ouvir; e) independente de proposta, devem ser considerados socios todos os professores do grupo escolar, bem como todos os paes dos alumnos do mesmo grupo; f) os circuitos devem ser dirigidos por um conselho de tres paes e dois professores, que escolherão, entre si, um presidente, um thesoureiro, um primeiro e um segundo secretario e um archivista-bibliothecario; g) os socios devem comparecer ás sessões e cooperarem na obra de educação, esforçando-se pela pontualidade do alumno nas aulas; h) por serem essas associações escolares de um grande valor pedagogico, é dever civico dos paes e professores a ellas pertencerem.

Livraria ACADEMICA

J. F. Cocello & C.^a L^{da}

AGENCIA das principais revistas
nacionais e estrangeiras.

PAPELARIA

Especialidades em cartões
postais, figurinos
para senhoras, artigos de
pintura, livros religiosos e
artigos para escritorio.

C. Postal, 84-End. Telegr. ACADEMICA

R. Henrique Martins, 25

MANÁOS

Quando V. S.

tiver necessidade de qualquer artigo do ramo
de pharmacia e drogaria dirija-se á

DROGARIA UNIVERSAL

onde encontrará STOCK completo e sempre
renovado de especialidades pharmaceuticas,
productos chimicos, assim como material de
laboratorio, apparatus cirurgicos e artigos
afins, importados directamente dos principaes
mercados do mundo, tudo de superior quali-
dade e a preços reduzidos.

Preparam-se ambulancias para qualquer
parte do Estado, aceitando-se em consigna-
ção todos os generos de produção regional,
especialmente couros, pelles, castanha, copa-
hyba, borracha, etc.

Drogaria UNIVERSAL

DE
PAULO LÉVY & Ca.

Caixa Postal. 285 — End. Telegr.: UNIVERS

R. Marechal Deodoro, 33 e 35 - Manáos

ROMPIMENTO DIPLOMATICO

A GUERRA,

na sua phase destruidora, contra
os concorrentes, figurando
TODOS OS ACCORDOS e

assombrando o mundo, com a apresentação de MATERIAL BELICO

INVENCIVEL E INEXPUGNAVEL

FORMIDAVEL E COLOSSAL ATAQUE

aos inimigos do povo para uma victoria certa e triumphal. **ESBANJAMENTO PHANTASTICO DE METRALHA** se fará, ao ressoar dos CLARINS, chamando a postos na

Fortaleza de Colombo

para se municiar quem precise de entrar na lucha.

PREÇOS QUE A TODOS EMBASACAM. — Não se deve perder tempo, nem comprar nada sem um confronto e uma visita ao INVENCIVEL BALUARTE, que se encontra formidavelmente entrincheirado. **A TRINCA BARATEIRA**, espargirá benefícios a todos os que a pretiram e defendam.

COLOMBO — LOUVRE — FOGO SEM FUMAÇA

são casas que tudo teem e que tudo vendem quasi DADO

Alguns RECORDS DA VARTA

O grande dirigível *GRAF ZEPPELIN* nos vôos transatlânticos, ao redor do mundo e em viagem para o Brasil. — Os navios-record BREMEN e EUROPA, detentores de maior velocidade. — O gigante do ar DO-X voando com 169 pessoas. — Os grandes recordmen automobilistas. — Os mais competentes radiofilos

USAM somente ACUMULADORES

VARTA

Depositarios exclusivos no Amazonas: —

J. SOARES & Cia.

A firma que, aos MELHORES PREÇOS, mais variado e escolhido stock apresenta, de ferragens em geral e artigos concernentes ao seu ramo.

Especialidade em material para RADIO

Vendedores dos reputados CANDIEIROS á kerozene INCANDESCENTES

Rua dos Barés, 7 a 11 — Rua R. dos Santos, 13 a 23

CAIXA POSTAL. 437 ● End. tel. BENTES

ARMAZENS DE FERRAGENS DO MERCADO

LIVRARIA ESCOLAR

DE

Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros didacticos. — Figurinos e Methodos de Musica. — Artigos para Pintura em geral e confecção de flôres. — Recebe sempre as ultimas novidades e vende todos os livros a preço de Catalogo.

Rua Henrique Martins, 27-B

CAIXA POSTAL, 102

AMAZONAS

Manáos

BRASIL